

A PEDAGOGIA ATIVA E O COTIDIANO DA EDUCAÇÃO INFANTIL (4- 6 anos).

Autor: Joana Angélica Bernardo de Oliveira¹
Orientador: Gilza Maria Zauhy Garms²

1- R. Antonio Onofre Gerbasi, 103 – Presidente Prudente/SP - joana_angelica@bol.com.br

2- R. Roberto Simonsen, 305 – Presidente Prudente/SP - gilza@stetnet.com.br

Palavras-chave: ATIVIDADE, FUNCIONAL, INTERATIVIDADE, PROFESSOR, ALUNO ATIVO.

Área do Conhecimento: CIÊNCIAS HUMANAS - EDUCAÇÃO.

Resumo:

No cotidiano da educação infantil dá-se importância às atividades dos alunos, portanto neste ensino, encontra-se práticas que podem ser caracterizadas em quatro grupos: atividade de escuta, execução, funcional e auto-estruturante; originárias de teorias (Piaget) e propostas pedagógicas (Montessori, Froebel, Decroly), que tornaram a Pedagogia Ativa e a atividade do aluno um postulado que a maioria dos educadores da pré-escola aceita. Assim, este estudo busca analisar se as práticas ativas adentraram no cotidiano das salas observadas, a partir da característica das atividades do aluno e professor. A presente investigação ocorre por observação direta em três escolas municipais de Presidente Prudente em salas de pré-escola escolhidas por amostragem (10%). Para categorizar as tarefas escolares, foram aplicadas sete dimensões didáticas (Coll, 1994). Os resultados permitem inferir predominância da atividade de efetuação (realização, movimento) em detrimento da funcional (interesse pelos atos) e auto-estruturante (autonomia para estruturar ações), nas salas observadas. Desta forma, constata-se que a Pedagogia Ativa adentrou segmentada no cotidiano escolar, pelo desconhecimento do verdadeiro conceito de atividade. Estas reflexões permitem ao educador infantil entender o processo ensino-aprendizagem, e conscientizar-se da sua ação, revelando quais os tipos de atividades

dos alunos promovem construção do conhecimento, instaurando um meio educativo que valoriza as ações das crianças.

1- Introdução:

A educação Pré-Escolar surge num contexto em que os princípios do liberalismo, no plano filosófico, as profundas modificações na organização da sociedade, no plano social, e, ainda, as progressivas descobertas na área do desenvolvimento infantil geram intensos questionamentos à chamada escola tradicional, no plano educacional.

Neste momento, o movimento denominado Escola Nova, evidencia-se com várias metodologias que acabaram influenciando o ensino no Brasil, e em especial a Pré-Escola.

Desencadeando um currículo que tem sempre como centro as **atividades**. Assim, a Escola Nova introduziu o aspecto central de toda sua metodologia – **o conceito de atividade**. A Pré-Escola desde a sua origem, na Europa, com Froebel e os primeiros “jardins de infância”, depois passando por Decroly com seus “centros de interesse” até Montessori com sua pedagogia científica, fundamentou seus métodos de ensino no conceito de **atividade**, com caráter de jogo.

Contudo, como afirma Coll (1994) em poucos níveis de ensino, a divergência existente, entre prática ativa e prática tradicional resulta tão esquemática e oferece

tão poucos elementos de exame e compreensão como na educação pré-escolar.

Alguns fatores justificam a afirmação acima. De um lado, nossa legislação não determina um “currículo mínimo”, o que implica maior flexibilidade nas tarefas escolares. Por outro lado, é muito difícil prender a atenção de uma criança de quatro, cinco anos de idade, durante muito tempo para que se mantenha quieta, enquanto seu professor explica, por exemplo, os meios de transporte.

Estes fatores, aliados ao caráter de não-obrigatoriedade deste nível de ensino, dada a maior liberdade de experimentação pedagógica, explicam o fato da incursão altamente significativa das propostas pedagógicas de natureza progressista e renovadora neste âmbito educacional.

1.1- A importância da atividade do aluno

Compreende-se então, o porque das idéias geradas pela Pedagogia Nova, terem encontrado na Educação Infantil, um campo fértil (dentre outros) para sua aplicação pedagógica. Assim sendo, como decorrência à importância da atividade do aluno tornou-se um postulado que a maioria dos educadores de Educação Infantil aceita.

Deste modo, os materiais didáticos elaborados pelas editoras para Educação Infantil e as várias estratégias de aula, costumam estar construídos de uma tal maneira que implicam, em um ou outro momento, na atuação da criança: o aluno recorta, une imagens de objetos que estão relacionados, cola tiras de papel, faz dominós, encaixes, quebra-cabeças, coleta folhas do pátio, faz construções com pedaços de madeira, desenha no papel o que o professor desenhou no quadro, etc.

Pode-se afirmar realmente, a partir destas constatações, que a pedagogia Ativa penetrou nas salas de Educação Infantil? Eis, portanto o interesse que gerou o objeto de nossa pesquisa – as crianças da Pré-Escola são ativas no sentido que a pedagogia ativa propugna?

É conveniente recordar aqui a distinção feita por Claparède (1958, p.142/3) entre atividade de efetuação e atividade funcional, pois tem suscitado equívocos e faz-se necessário desfazê-los. Afirmar a autor:

Atividade dos alunos não basta para tornar uma escola ativa, enquanto não se tiver dado à palavra “atividade” seu sentido completo. O termo “ativo” é um termo vago. Para muitos, ser “ativo” quer dizer desenhar, fazer alguma coisa em lugar de ficar apenas escutando (...). Pensa-se que “ativo” significa “que age exteriormente”; que a atividade desenvolvida; é proporcional ao número de atos visíveis executados (...). É ativa uma reação que responde a uma necessidade, que é provocada por um desejo, que tem seu ponto de partida no indivíduo que age, que é provocada por um movimento interno do ser que atua.

Assim, portanto, categorizamos as atividades em 4 grupos principais, são elas:

- **Atividade de Efetuação e/ou realização:** sinônimo de movimento ou produção.

- **Atividade de escuta:** o aluno limita-se a prestar atenção e ouvir as instruções postas pelo professor.

- **Atividade Funcional:** implica no interesse do sujeito pelo ato que realiza.

- **Atividade Auto-Estruturante:** o aluno pode organizar e estruturar as suas ações dentro de algumas sugestões, decidindo como fazer.

Assim, infere-se que o real sentido do termo “atividade” é a que se encontra no sentido funcional. Contudo, deve-se destacar que a atividade de realização constitui-se em elemento auxiliar da escola ativa, pois em primeiro lugar, retêm-se com maior intensidade os conhecimentos adquiridos por processos ativos; em segundo lugar, podem engendrar o processo funcional. Como afirma Claparède (1958 p.152):

“Se combinarmos... a necessidade com a exteriorização, obter-se-á uma adição de elementos favoráveis e poder-se-á, então dizer que foi realizada a atividade na acepção mais completa do termo.”

O conceito de atividade funcional, aspecto essencial da Pedagogia Ativa, foi posteriormente enriquecido pelo conceito de atividade auto-estruturante, inspirado nos trabalhos de Piaget, atividade que consiste em aceitar um objetivo, cuja origem pode se encontrar em si mesmo ou em outra pessoa, e em organizar as próprias ações com a finalidade de alcançá-la.

1.2- A importância da atividade do professor e a análise da interatividade

Analisar as tarefas escolares em termos de atividade do aluno e do professor, constitui o propósito do presente trabalho. Pois, para o

melhor entendimento do que o aluno faz, é necessário considerar simultaneamente as atuações do professor. Isto porque as decisões e ações do educador interferem diretamente nas atividades dos alunos e assim, são imprescindíveis para a compreensão do desenvolvimento de uma tarefa escolar.

Portanto, para a análise da interatividade professor/aluno, foram utilizadas no presente trabalho, sete dimensões didáticas nas quais se situam as decisões usadas pelos educadores na condução do processo ensino-aprendizagem e atuações do aluno durante a realização das tarefas escolares.

Este instrumento permite captar melhor o tipo de atividade do aluno que predomina na pré-escola, sendo útil ao educador para que possa analisar alguns dos aspectos de sua prática e, sobretudo, para buscar soluções para alguns problemas com os quais se vê confrontando constantemente. Contudo, como afirma COLL (1994, p. 56):

*“...ainda estamos muito longe de entender em toda a sua riqueza e complexidade o que realmente acontece em sala de aula. A análise da interatividade constitui uma direção de trabalho e de reflexão psicopedagógica em contínua reestruturação.”**

2- Objetivos:

O presente trabalho visa analisar se – as crianças da Educação Infantil são ativas no sentido que a Pedagogia Ativa propugna? Através da identificação e caracterização das tarefas escolares em termos de atividade que as crianças e as professoras realizam.

3-Metodologia:

Os sujeitos são todas as crianças e professoras de 3 classes de Educação Infantil (Pré III) da rede municipal de Presidente Prudente, selecionados por amostragem –10% do total.

Para a coleta de dados está sendo utilizada, a documentação direta – observação in loco, em todas as unidades pré-escolares selecionadas, que segundo afirma Coll (1994, p.62):

“...a melhor maneira de estudar a interação (...), consistirá em observar diretamente uma turma de aula em pleno processo de ensino-aprendizagem”.

São elaborados registros cursivos das observações, em cada sala de aula selecionada, durante meia jornada escolar (manhã). Frente a tarefa de interpretar as atividades que realiza o aluno que aprende e, as atividades que realiza o professor que ensina, estão sendo utilizadas para caracterizá-las as dimensões didáticas (Coll, 1994, p.52 e 53):

“ Quanto a atividade do professor”

1) Finalidade educativa que pretende o professor com a tarefa proposta:

- a) Potencializar a apropriação de um saber.
- b) Potencializar a atividade do aluno.

2) Existência ou não de um saber ao redor do qual se organiza a tarefa:

- a) Há um saber escolhido pelo educador antes do início da tarefa;
- b) Não há, mas o educador introduz durante a realização da tarefa a partir do que as crianças fazem ou de suas propostas;
- c) Não há nada em absoluto.

3) Planejamento pelo educador da tarefa que o aluno tem que realizar:

- a) Ausência de planejamento;
- b) Proposta de materiais diversos sem diretrizes precisas sobre as tarefas a realizar;
- c) Proposta de uma tarefa concreta sem diretrizes precisas sobre como executá-la;
- d) Proposta de uma tarefa detalhadamente planejada com instruções precisas para executá-las.

2) Intervenções do educador durante a realização das tarefas:

- a) Sem intervenção.
- b) Intervenções de disciplina e controle.
- c) Intervenções de direção e supervisão.
- d) Intervenção de valorização da tarefa.
- e) Intervenção de ajuda.
- f) Intervenção de proposta.

“ Quanto a atividade da criança”

3) Grau de iniciativa do aluno na escolha da tarefa e de seu conteúdo:

- a) Iniciativa total para escolher a tarefa, o conteúdo e o material sem outras limitações do que as que a situação impõe (espaço, tempo, objetos disponíveis).
- b) Iniciativa para escolher a tarefa e seu conteúdo a partir de um material proposto pelo professor.
- c) Iniciativa de escolher um conteúdo a partir de uma atividade proposta pelo educador.
- d) Falta total de iniciativa na escolha da tarefa, que está fixada de antemão.

4) Grau de iniciativa do aluno na realização da tarefa:

- a) Iniciativa total: não há instrução alguma sobre a maneira de executá-la.
- b) Iniciativa para realizar a tarefa no interior de algumas propostas globais de realização.
- c) Falta total de iniciativa: a tarefa está totalmente pautada de antemão.

5) Natureza da atuação requerida do aluno no caso de tarefas fixadas e pautadas.

- a) Receptiva: cumprimento de diretrizes de recepção e atenção.
- b) Executiva: cumprimento de diretrizes de execução.
- c) Reprodutiva: cumprimento de diretrizes de imitação.”

As dimensões para análise da interatividade constituem um instrumento que permite captar melhor qual o tipo de atividade do aluno que predomina nas salas de Educação Infantil observadas. As diversas tarefas são analisadas em termos da atividade do aluno e do professor, aplicando as dimensões anteriores, para a formulação de explicações para o fenômeno da interatividade professor-aluno, e assim avaliá-lo. Em seguida foram categorizadas e analisadas segundo as configurações-tipo (conexões existentes entre os valores que algumas dimensões podem tomar) que serão apresentadas na análise dos resultados.

4- Resultados:

Iniciemos pelo tipo de atividade que apareceu predominantemente nas salas observadas: **a atividade de efetuação ou execução.**

Nestes períodos as crianças normalmente deviam cumprir as tarefas da forma como eram apresentadas pelas professoras, conseqüentemente no decorrer do período muitos mostravam-se desinteressados, realizando apenas parte do que havia sido proposto.

O objetivo principal de um grande número destas atividades era a aquisição da leitura e da escrita e também das operações numéricas, como, por exemplo, a leitura de cartazes com o alfabeto, cópia de palavras da lousa, separação de sílabas, contagem do número de colegas, pintura de desenhos mimeografados etc. Nestas atividades muitas crianças apresentavam dificuldades de reconhecimento das letras, noção de espaço, classificação etc (**dimensão 1, a**). Desta forma, para adquirir algum saber, era necessário que as crianças desenvolvessem a criatividade, e a iniciativa, estimuladas através da realização de escolhas, como, a maneira de pintar seus desenhos, ou a forma que iam dançar, ou nas respostas às perguntas, e nos períodos de brincadeira livre (**2a**).

As tarefas eram detalhadamente planejadas com instruções precisas para a sua execução – copiar, preencher, recortar, pintar, colar, repetir sons etc. Normalmente o tipo de intervenção por parte das professoras

referia-se a disciplina, direção, supervisão, dos trabalhos (**4c e 4b**) e valorização (**4d**), sempre lembrando como as crianças deviam fazer as atividades, obedecer as regras e felicitando aqueles que conseguiam cumprir o que estava programado.

Com relação as ações e atuações das crianças, estão diretamente ligadas a forma como a maioria das atividades foram planejadas e determinadas, competindo aos alunos poucas ou nenhuma escolha com relação as tarefas (**5d**), devendo apenas cumpri-las (**6c**), e executando as seqüências propostas como, por exemplo, recortar desenhos de animais e colá-los em espaços específicos, pintar, desenhar, copiar palavras da lousa.

A natureza e características das atividades dos alunos acabam limitando-se ao cumprimento de diretrizes (**7b**) ou reprodução (**7c**), por exemplo, recortar, colar figuras, copiar da lousa, repetir os sons de letras do alfabeto e de palavras. A atividade de efetuação se caracteriza pela seguinte configuração:

1a e 1b/ 2a/3d/ 4c e 4d/ 5d/ 6c/7b ou 7c

Existem os momentos da **atividade de escuta** que além dos aspectos que aparecem na atividade de efetuação, evidencia a necessidade de que o aluno também seja receptivo e cumpra as diretrizes de atenção, ouvindo silenciosamente e cuidadosamente todas as explicações da professora, prestando atenção no que tem a dizer (**7a**), isto ocorre quando as crianças devem ouvir as explicações das atividades que requerem passos para serem cumpridas, como, “primeiro você deve pintar, depois recortar, por último colar e depois coloque o material para secar”.

Desta forma atividade a atividade de escuta se configura a seguir:

1a/ 2a/ 3d/ 4c e 4d/ 5d/ 6b/7a

Para o aparecimento da **atividade auto-estruturante**, o aspecto essencial é que o aluno decida a maneira como irá realizar a tarefa (**6a ou 6b**). Nestes períodos as crianças tinham a iniciativa dentro de algumas propostas globais, como desenhar, pintar livremente, criar formas de massinha; o

grau na escolha da tarefa, por sua vez, era menos relevante **(5b)**, pois a professora em algumas atividades havia estipulado determinados materiais a serem utilizados e as crianças escolhiam apenas o que iriam criar, montar e em outras ocasiões as crianças eram totalmente livres para brincar como quisessem.

A atividade auto-estruturante procura potencializar a atividade do aluno como meio de adquirir um saber **(1b e 1a)**; existe um saber escolhido pela professora **(2a)**, que podia ser a aprendizagem e identificação dos nomes, artes, atenção, coordenação, noção de quantidade e também do desenvolvimento motor, desencadeando a escolha pré-determinada de materiais **(3b)**, como, massinha, caderno, lápis para desenhar, palitos, brinquedos etc.

As intervenções da professora nestes casos, na maior parte eram de propostas **(4g)**, ajuda **(4f)**, valorização **(4d)**, embora também apareçam intervenções de disciplina, controle e supervisão, para manter a organização da sala **(4b e 4c)**.

Em síntese, obtemos os seguintes valores para a atividade auto-estruturante:

1a e 1b/2a/3b ou 3c/4g (4c, 4f)/5a ou 5b/6a ou 6b/

Outro tipo de atividade que também aparece, é a **atividade funcional**, que caracteriza juntamente com a atividade auto-estruturante, o tipo de atividade que deveria predominar nas salas de aula. Esta categoria de atividade corresponde aos interesses dos sujeitos e possibilita a sua iniciativa na escolha da tarefa, **(5a ou 5b)**, que nas aulas vão aparecer nos momentos em que as crianças podiam brincar livremente no parque ou quando podiam escolher as músicas que queriam cantar, os desenhos que iam pintar e as formas que iam modelar com massinhas. Mas é no período da votação das histórias que seriam lidas, nas intervenções e opiniões das crianças, que realmente é assegurado o princípio da iniciativa e da autonomia dos alunos; sem a existência de uma tarefa delimitada, somente o material a ser utilizado. Assim, a professora realiza propostas globais **(6a ou 6b)** de como deverão fazer as atividades, ao determinar, por exemplo, que as crianças deverão

desenhar algo referente as histórias mais votadas pelos alunos.

A ação que se requer do aluno é indiferente, por este motivo nas configurações-tipo se prioriza a execução na aula **(7b)**. A apropriação de um saber é considerada como potencializador da atividade do aluno **(1b para conseguir 1a)**, para o desenvolvimento de algum tipo de conhecimento ou habilidade.

Com relação a **dimensão 2**, a professora já havia escolhido algum saber **(2a)** e planejado a aula, além de inserir saberes conforme os questionamentos dos alunos. Há momentos que as tarefas não são direcionadas, sendo propostos apenas os tipos de materiais a serem utilizados **(3b)**.

As intervenções realizadas pela professora eram de ajuda e proposta **(4f e 4g)** que apareceram, juntamente com as intervenções de controle, valorização e disciplina **(4b, 4c e 4d)**, que são vistas comumente nos pedidos de ordem e menos conversa. Configuram-se então os valores, da atividade funcional:

1b (1a)/ 2b/3b/4f e 4g/5a ou 5b/6a ou 6b/(7b)

5- Conclusões:

A caracterização das tarefas em termos de atividade constitui o propósito da nossa investigação. A escolha do tema tem como origem a questão: será que as crianças da educação infantil são ativas no sentido que os teóricos adeptos da educação ativa propugnaram?

Trata-se então, de analisar se o postulado sobre a importância da atividade do aluno que a maioria dos educadores da educação infantil aceita, concretiza-se nas salas de aulas observadas.

Desta maneira, a pesquisa procurou analisar não apenas a atividade do aluno, como também as ações das professoras, pois na ótica da perspectiva da escola Ativa, o professor precisa incentivar, criar situações, refletir juntamente com seus alunos permitindo suas próprias criações, fazendo propostas de trabalho para que a criança explore aquilo que está à sua volta dando-lhe oportunidade de ser efetivamente criativa. Porque para que a criança realize uma atividade com vontade e interesse ela

precisa conhecer a finalidade dos seus atos, ou seja, precisa sentir-se útil, e compreender a aplicação do que está fazendo, para que desta forma tenha prazer nas atitudes que realiza.

Isto posto, volta-se à questão inicial do trabalho, que tendo por objetivo verificar se as crianças são ativas no sentido proposto por Claparède e Piaget, visou saber se: os sujeitos observados apresentam majoritariamente uma “atividade de escuta”? uma “atividade de efetuação”? uma “atividade funcional”? ou uma “atividade auto-estruturante”?

As observações permitem inferir respostas às questões postas acima:

Concluída as análises, a atividade que predomina é a de efetuação e em alguns momentos específicos a atividade funcional (no período da escolha das brincadeiras que as crianças iriam participar, ou na escolha da sequência das atividades e na votação das histórias) e a atividade auto estruturante (no momento da escolha, dos desenhos a serem realizados, formas que iriam modelar e a maneira que iriam brincar no parque).

Enfim, os dados sobre a análise da interatividade permite apontar a predominância da atividade de efetuação em detrimento da atividade funcional e auto-estruturante. Ficando evidente que a liberdade para as ações das crianças diminuem progressivamente conforme avançam na experiência escolar. Assim, nas observações, constatamos que nas três escolas investigadas as professoras buscam alternativas para possibilitar alguma liberdade para as ações das crianças, mesmo quando se tratam de atividades já definidas anteriormente.

Na maioria das atividades as crianças mostram-se participativas, mas isto não é sinal de que as crianças estejam realmente interessadas ou envolvidas, pois, para que o trabalho potencialize o interesse real da criança, para que esta seja ativa nas suas atuações em sala, é preciso que exista clareza do que seja um aluno ativo, superando o conceito de movimento.

Notamos uma diferença de metodologia e procedimentos, em duas escolas, onde observou-se a predominância das atividades de efetuação e execução, em contraposição apenas em uma escola ocorreu a presença

majoritária das atividades auto-estruturante e funcional em detrimento das demais tarefas que exigiam que os alunos apenas executassem “passos”.

Estimular as crianças, instigar a curiosidade, permitir a liberdade, a criatividade, torna a escola um ambiente mais agradável de forma que se tenha sempre em mente objetivos a serem atingidos. Ao adotarem tais procedimentos, os educadores estarão contribuindo para a instauração de um novo meio educativo que respeita e valoriza as atividades da criança, um dos marcos essenciais que Jean Piaget mais exaltou em sua vida. Por isso, o professor precisa pensar sobre o tipo de atividade que está aplicando com seus alunos e analisar quais são os objetivos, que as atividades propostas estão favorecendo, dificultando ou até impedindo o processo de construção do conhecimento.

A rigor, a análise da interatividade permite concluir que a importância da atividade do aluno, ou seja, a importância da ação como instrumento essencial para aprender, parece não estar presente com intensidade em duas das salas de Pré-escola observadas, ficando evidente em vários momentos quando as crianças deviam treinar coordenação motora, ou a identificação de letras ou números, cumprindo atividades totalmente pautadas, limitando uma ação mais espontânea, que despertasse o interesse.

Buscar a leitura da complexidade do que ocorre na dinâmica dos agrupamentos e salas de aula da educação infantil para diagnosticar e compreender melhor a prática educacional, através da análise da interatividade – atividade do professor e atividade do aluno - constituiu o desafio proposto.

6- Bibliografia:

CLAPARÈDE, E. *A Educação Funcional*. São Paulo: Editorial Nacional, 5^a ed., 1958.

COLL, C. *Aprendizagem Escolar e Construção do Conhecimento*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

PIAGET, J., GRÉCO, P. *Aprendizagem e conhecimento*. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 1974.